

## COMPORTAMENTO DE ESPÉCIES E CULTIVARES DE CAFÉ NAS MONTANHAS DO ES

C.A. Krohling –Engº Agrº Autônomo - [cesar.kro@hotmail.com](mailto:cesar.kro@hotmail.com), J. B. Matiello, S.R. Almeida – Engº. Agrº. MAPA/PROCAFÉ - C. K. Krohling, Administrador

A escolha da cultivar/seleção deve levar em consideração as características do material genético, sua adaptação à região e ao tipo de produtor; sua adaptação ao sistema de plantio e ao tipo de manejo planejado para a lavoura. A produtividade, vigor, porte baixo, arquitetura da planta, resistências/tolerâncias às doenças, tipo de maturação, boa capacidade de recuperação após poda também devem ser observados na escolha.

Como o café é uma cultura perene, normalmente explorada por um período maior que 20 anos, assim erros só serão visualizados a partir de 3 a 4 anos após o plantio. Ou seja, a boa genética da lavoura é a base para o sucesso da cultura e do cafeicultor.

A época de maturação, para escalonamento da colheita em propriedades, é uma importante ferramenta que os produtores, independente do tamanho da lavoura, podem adotar, para diminuir os custos com equipamentos e instalações e, ainda, aumentar o volume de cafés de qualidade.

O objetivo deste estudo foi avaliar o comportamento inicial de novas cultivares/progênes e espécies de café na produtividade e vigor vegetativo na Região de Montanhas dos ES de acordo com as 5 diferentes épocas de maturação dos frutos.

O estudo está sendo conduzido no Município de Marechal Floriano, na localidade de Santa Maria de Marechal, no “Sítio Caiçá”, em um LVA, a 670 metros de altitude. A lavoura foi implantada, em abril/2011, em área de renovação, no espaçamento de 2,5 x 1,0 m. O delineamento experimental é de blocos ao acaso, com 16 tratamentos (cultivares/progênes - tabela 1), sendo 4 repetições, com 10 plantas por parcela, sendo avaliadas 6 plantas centrais. Os tratamentos culturais adotados foram 3 adubações (out., dez., e mar.) de acordo com análise de solo; 1 capina manual (janeiro); 2 capinas químicas com o princípio ativo glyphosate em novembro e abril e três aplicações foliares com micronutrientes (B, Cu, Mn e Zn) em setembro e dezembro. A colheita foi realizada de forma manual usando peneira. Amostras médias de 2,0 litros de café colhido foram retiradas e pesadas, secadas em terreiro, descascadas e feitas o rendimento (gramas de café beneficiado/peso total da amostra seca) para determinação da produtividade (sacas de 60 Kg/ha). As avaliações de vigor foram realizadas através de notas de 0 a 10 pelo aspecto visual no campo. Para a análise estatística da produtividade, produtividade média e do vigor vegetativo foi aplicado a ANOVA e o teste de Scott-Knott ao nível de 5% de significância utilizando o programa SISVAR.

### Resultados e conclusões

Os resultados apresentados na tabela 1 de 5 safras (2013, 2014, 2015, 2016 e 2017) e a sua média (tab 1 e fig 1). Foram observadas diferenças significativas entre as espécies e cultivares/progênes de café para a produtividade e vigor vegetativo. Para a produtividade média de 5 safras foram formados 5 grupos, destacando-se as cultivares Arara e Acauã, com 46-47 scs/há, seguindo-se o Japi, Catucaí 20/15-479, Ibc-Palma 2 e Catucaí amarelo 2 SL, com produtividades de 41-44 scs/há. No terceiro grupo o destaque para cafeeiros de maturação precoce ficou com o Catucaí 785-15, este e os anteriores, com produtividade superior ou semelhante aos padrões Catucaí.

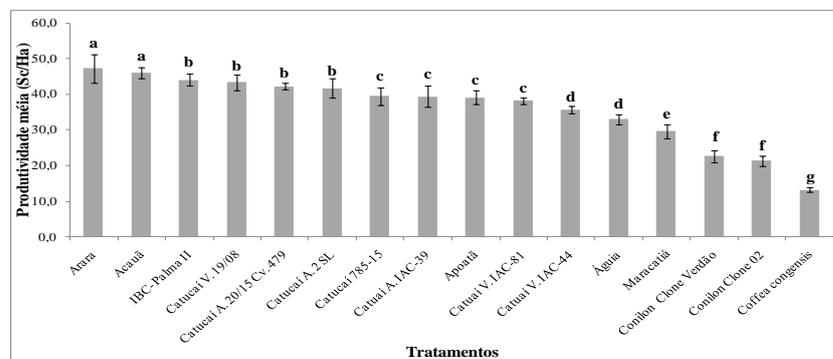
Também em outros estudos anteriores, já publicados, na mesma Região, a cultivar 785-15 tem se destacado como de maior produtividade de maturação muito precoce, tendo boa aceitação em municípios do ES e Matas de Minas, tendo características de porte baixo, uniformidade de maturação, grãos graúdos e tolerância à ferrugem e ao nematóide *Meloidogyne exigua*, justificam seu plantio, especialmente em áreas de substituição de lavouras velhas.).

**Tabela 1.** Produtividade média (sc/ha) de 16 espécies/cultivares/progênes de café de 05 safras; vigor vegetativo e reação esperada à ferrugem de acordo com 5 diferentes épocas de maturação dos frutos em S. Maria de Mal Floriano, Região de Montanhas do ES.

Tratamentos	Época de maturação	Produtividades médias (Sc/Ha)					Média 5 safras	Vigor (Nota) 2017
		2013	2014	2015	2016	2017		
<b>Catucaí 785-15</b>	<b>M.precoce</b>	15,1 a	47,3 b	44,0 c	55,2 b	35,4 c	39,4 c	8,5 b
Apoatã	Precoce	0,2 b	32,0 d	36,3 d	65,0 a	61,9 a	39,1 c	9,3 a
Conilon Clone 02	Precoce	11,9 a	19,0 e	14,0 e	35,3 e	25,7 d	21,2 f	8,3 b
Conilon C. Verdão	Precoce	3,4 b	30,0 d	16,7 e	43,3 d	20,0 e	22,5 f	8,3 b
Maracatiá	Precoce	3,3b	40,4 c	36,0 d	52,4 b	15,3 e	29,5 e	6,9 c
<b>Catucaí A. 20/15-479</b>	Média	13,9 a	46,1 b	54,3 b	47,7 c	49,0 b	42,2 b	8,6 b
<b>Catucaí A. 2 SL</b>	Média	12,6 a	47,6 b	51,7 b	52,2 b	44,1 b	41,6 b	8,8 b
<b>Catucaí V. IAC-44</b>	Média	4,7 b	45,3 b	48,0 b	47,4 c	32,6 c	35,6 d	8,3 b
<b>Catucaí A. IAC-39</b>	Média	13,9 a	48,4 b	50,0 b	52,1 b	32,3 c	39,3 c	8,4 b
<b>Catucaí V. IAC-81</b>	Média	11,9 a	46,6 b	52,7 b	56,6 b	22,9 d	38,1 c	8,4 b
<b>Arara</b>	Tardia	15,6 a	54,5 a	56,7 a	42,5 d	66,7 a	47,2 a	9,1 a
<b>Japi</b>	Tardia	14,5 a	49,2 b	48,7 b	44,2 d	60,1 a	43,3 b	8,9 b
<b>IBC-Palma II</b>	Tardia	14,3 a	45,6 b	61,0 a	47,5 c	51,7 b	44,0 b	9,3 a
<b>Águia</b>	Tardia	8,5 b	47,0 b	41,3 c	34,1 e	33,7 c	32,9 d	8,9b
<b>Coffea congensis</b>	Tardia	1,5 b	10,7 f	6,8 f	16,3 f	30,0 c	13,1 g	9,3 a
<b>Acauã</b>	M. tardia	20,9 a	52,4 a	59,7 a	48,3 c	48,6 b	46,0 a	9,3 a
<b>C.V. (%)</b>		43,59	5,08	10,6	7,76	12,09	5,7	3,47

Letras diferentes nas colunas indicam diferença estatística significativa pelo teste de Scott-Knott ( $p \leq 0,05$ ).

Para genótipos de maturação média, se destacam as cultivares Catucaí A. 20/15 Cv. 479 e Catucaí A2 SL. Para época de maturação tardia e muito tardia tem destaque as cultivares: Arara, Acauã, Japi e IBC- Palma II. Outras espécies de café testadas neste estudo como: *Coffea canephora* (Apoatã, Conilon Clone Verdão e Conilon Clone 02) e *Coffea congensis* não tem apresentado altas produtividades na média de 5 safras. Observa-se que apresentam alto vigor, vegetam muito, mas não há um bom vingamento da floração.



**Figura 1.** Média de produtividade (scs/ha) de 5 safras de café (2013 -17) de 16 cultivares/progênes em S. Maria de Mal Floriano, Região de Montanhas do ES. Letras diferentes nas colunas indicam diferença estatística significativa pelo teste de Scott-Knott ( $p \leq 0,05$ ).

Até o momento **conclui-se que:** i) se destacam nos aspectos de produtividade na média das 05 primeiras safras conforme a época de maturação as cultivares: i) de maturação muito precoce a cultivar Catucaí 785/15; ii) de maturação precoce: Apoatã; iii) de maturação média: Catucaí A. 20/15 cv. 479 e Catucaí A. 2 SL; iv) de maturação tardia: Arara, IBC-Palma II e Catucaí V. 19/08 e v) de maturação muito tardia: Acauã. vi) Para a resistência/tolerância à ferrugem e vigor vegetativo tem relevância: Catucaí 785/15 (muito precoce), Catucaí A. 2 SL e Catucaí A. 20/15 CV. 479 (precoce), Arara, IBC-Palma II e Catucaí V. 19/08 (tardia) e Acauã (muito tardia).